

PENSANDO A DIDÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Robson Guedes da Silva¹

Diogo Pedro da Silva Fernandes²

Isabella Júlia Santana da Silva³

Mitz Helena de Souza Santos⁴

O campo da didática, tal como conhecemos, emerge na educação brasileira sendo compreendido pelo conjunto de conhecimentos técnicos que versam acerca do fazer pedagógico. Já desde Comênio, produzida como um ajuntamento de técnicas que possam “ensinar tudo a todos”, a didática vai, em seu aspecto instrumental, localizar e hierarquizar os saberes, fabricando formas pelas quais os saberes que não fossem tidos como ‘didáticos’, ou seriam localizados no campo do exótico ou renegados em pleno descrédito.

Enxergando vivamente, práticas instrumentais na escola. O campo da educação buscou, através de embates políticos e teóricos, pensar um projeto educacional em nosso país que prezasse em sua construção pela promoção de uma ação educativa que estivesse comprometida com a democracia e justiça social. Várias correntes teóricas se lançaram na disputa pela educação nacional abraçando tanto valores liberais quanto progressistas. Ainda que, de certo modo, partilhem de certos atributos, como por exemplo, de certo olhar naturalizado para a escola.

Um dos gestos teórico-políticos como resposta à exclusão que as práticas didáticas instrumentais produziram, foi o de colocar a didática em questão (CANDAU, 1984), tentando com isso fazer uma revisão crítica sobre o campo da didática, pensando em contrapartida, uma

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE-UFPE). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGE-UFPE). E-mail: robsonguedes00@hotmail.com.

² Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE-UFPE). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). E-mail: dpsfernandes@outlook.com.

³ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE-UFPE). Graduada em Pedagogia pelo Centro de Educação (CE-UFPE). E-mail: isabella.juliappf5@hotmail.com.

⁴ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE-UFPE). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGE-UFPE). Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação (DFSFE-UFPE). E-mail: mitzhelena@yahoo.com.br.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

prática didática fundamental. Tal esforço coletivo se coloca em posição de “denúncia e anúncio, de busca de caminhos que têm de ser construídos através do trabalho conjunto” (CANDAU, 1984, p. 198), aglutinando professores e teóricos do campo, buscando pensar uma prática pedagógica “concreta, articulada com a perspectiva de transformação social” (CANDAU, 1984, p. 198) fazendo assim, emergir “uma nova configuração para a Didática” (CANDAU, 1984, p. 198).

Desde os anos de 1960, o campo da didática buscou estabelecer críticas a uma didática cada vez mais instrumental, denotando a necessidade de, “ao analisar a prática pedagógica, compreender a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, ou seja, pensar a didática a partir das suas dimensões técnicas, humanas e políticas” (SILVA, 2020, p. 810). Mobilizando toda uma produção teórica que possibilitasse tensionar os estatutos da didática bem como sua relação com a escola. Partindo desse pressuposto, queremos investigar os discursos teóricos que envolvem o campo da didática, buscando através de uma revisão bibliográfica, refletir sobre as reverberações que as produções desse campo de saber engendraram nas práticas educativas contemporâneas.

Este estudo abraça como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, entendendo que no processo de construção de pesquisa novos caminhos despontam de um amadurecimento teórico, favorecendo o aparecimento de novas perspectivas conceituais acerca do objeto estudado. A pesquisa acadêmica, ou seja, esse “processo no qual o pesquisador tem uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (MINAYO, 1994, p. 23), vê na discussão teórica um espaço importante, pois articula questões sobre o estar no mundo, haja vista que “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2001, p. 17).

A revisão bibliográfica - enquanto procedimento metodológico - abraça como principal técnica de seu procedimento a leitura, “pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 41). Assim, é através da leitura e discussão de certo repertório teórico objeto desse estudo, que podemos enxergar a

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

revisão bibliográfica como “um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

Fabricada para fabricar a modernidade tal como a compreendemos, a instituição escolar nos seus fundamentos e práticas educacionais, longe de algo natural, foi inventada visando atender as demandas específicas do projeto que a produziu, que lhe colocou em funcionamento e lhe naturalizou. A modernidade, como nos afirma Paula Sibilía, buscou por meio da instituição escolar “a responsabilidade de educar todos os cidadãos para que ficassem à altura de tão magno projeto, servindo-se para esse fim dos potentes recursos de cada Estado nacional” (2012, p. 17).

A escola moderna, fortemente influenciada pelo humanismo, vai através da disciplina, pensar na pedagogia e seu processo civilizador como instrumento convertedor de animalidade em humanidade. Nesses termos, a instituição escolar deve em seu funcionamento “humanizar o animal da nossa espécie, disciplinando-o para modernizá-lo e, desse modo, iniciar a evolução capaz de convertê-lo num bom cidadão” (SIBILIA, 2012, p. 18). Algumas produções teóricas vão funcionar, neste sentido, como fundamentos para o que vai despontar como campo da educação.

O discurso da formação humana ganha largamente terreno no campo pedagógico, sofisticando-se em variadas vertentes teóricas, “a educação moderna tornou-se assim baseada numa verdade particular sobre a natureza e o destino do ser humano” (BIESTA, 2017, p. 19), versada pelo projeto pedagogizador e humanizador da escola. Outros campos adentram na educação, o positivismo, o liberalismo, etc. Contudo, o que chamamos de teorias críticas, vão tensionar a instituição escolar, percebendo-a como um aparelho ideológico do Estado - sob a luz de Althusser (1980) – assim como denunciando como a escola estabelece um capital cultural dominante – se atendo aqui a Bourdieu e Passeron (1975). Perspectivas materialistas vão igualmente ganhar corpo no campo da educação, como contraponto às visões positivistas e liberais já difundidas no cotidiano escolar.

É nesse cenário discursivo que o campo da didática emerge no Brasil, tendo como desafios teóricos tanto a reflexão crítica do papel da escola a partir dos anos 1930, como as

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

disputas no que Libâneo (2012) chamou de tendências pedagógicas, em suas propostas e defesas de projeto educacional nacional. Surgem então, algumas tendências como

a pedagogia libertadora, a pedagogia libertária e a pedagógica crítico-social dos conteúdos, que buscaram pensar a prática pedagógica por um viés democrático, percebendo que no ambiente escolar é na relação professor-aluno que os saberes se articulam e que nenhuma prática pedagógica é neutra ideologicamente, pelo contrário, tais tendências conceberam a educação como uma prática comprometida com o social (SILVA, 2020, p. 810).

Vale salientar que a postura progressista de algumas tendências pedagógicas, primeiro se situa em um período de intensa produção em prol de uma democracia, que inclusive não estava como regime político do país haja vista a ditadura civil-militar a partir de 1964; segundo pelo fato de se contraporem aos ideais liberais, seja no movimento escolanovista, seja nas práticas tecnicistas tão difundidas no país.

Para além dessas tendências, outras produções a partir do final dos anos de 1980, principalmente pós-estruturalistas, vão adensar o questionamento à escola, interrogando sua naturalização e suspeitando de sua importância em nossa sociedade. Para tal provocação, a denúncia pós-estruturalista evidencia a escola como uma maquinaria, funcionando por meio de tecnologias diversas que possuem um mesmo objetivo: fabricar subjetividades (DUSSEL, 2003). Nessa esteira, o lugar da escola e suas respectivas práticas didáticas são tensionados, sob o intuito de pensar formas pelas quais os saberes que hoje consideramos indispensáveis ao nosso social, pudessem ser visibilizados e ensinados sem a marca da disciplinarização, nem tampouco pelo olhar didatizador de certas práticas escolarizadas.

No Brasil contemporâneo, o campo da educação denota como reverberação dessas produções teórico-políticas algumas conquistas, “como a ampliação do atendimento a quase todas as crianças e todos os jovens em idade escolar, ao mesmo tempo que evidencia enormes problemas, como a sonegação desse direito público, especialmente para os pobres” (PIMENTA; PINTO; SEVERO, 2020, p. 4), principalmente quando práticas neoliberais se proliferam nos discursos pedagógicos e nos processos didáticos sobre os jargões do empreendedorismo e competitividade, visando destruir a escola e com isso o campo da educação.

Assim, alguns teóricos como Jan Masschelein e Maarten Simons (2014), tentam refletir em torno de uma defesa da escola como espaço comum, no qual a interação que o espaço

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

público engendra, possibilita uma interdependência no qual saberes produzem reverberações. Defendendo, assim, a escola não em seus aspectos disciplinarizadores ou didatizantes, mas nas possibilidades e atravessamentos que a instituição escolar continua a aglutinar nos encontros que mobiliza.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

DUSSEL, Ines. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. Tradução de Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Tradução Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza . **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015528, p. 1-20, 2020.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Robson Guedes da. **Sobre a pedagogia em disputa: entre perspectivas e desafios no campo da educação**. Filosofia e Educação, v. 12, n. 1, 29 jun. 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis. Florianópolis v. 10, p. 37-45, 2007.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



**Mestrado
em Educação**
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação